



# Fórum Empresas para a Igualdade

## O nosso compromisso

---

Segundo o Relatório sobre a Situação da População Mundial, elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) em 2011, Portugal tinha então a segunda taxa de fecundidade mais baixa do mundo, o que na prática significa que as mulheres portuguesas estão entre as que têm menos filhos/as. O estudo previa que, entre 2010 e 2015, o índice sintético de fecundidade em Portugal ficasse pelos 1,3 filhos/as. Muito longe dos números que se encontram nos países mais desenvolvidos (1,7), e ainda mais distante do 2,1 que segundo os/as especialistas é o valor mínimo que garante a renovação das gerações. Em 2013, segundo dados do INE, nasceram apenas 82 787 bebés (menos sete mil do que em 2012), o número mais baixo desde que há registos. **Reflexo da baixa taxa de natalidade, o índice sintético de fecundidade atingiu um novo mínimo e é hoje um dos mais baixos do mundo: 1,21 filhos/as por mulher (1,28 em 2012).**

O Fórum Empresas para Igualdade orienta-se, fundamentalmente, por três princípios. Em primeiro lugar, um fator comum a todas as empresas aderentes, ou seja, **a assunção de uma cultura de responsabilidade social interna e externa ao nível das respetivas estratégias de gestão**, o que as levou a assumir compromissos claros com a promoção da igualdade de género e com o combate a todas as formas de discriminação no trabalho e no emprego.

Esta visão partilhada, que valoriza e incorpora a igualdade, conduz estas empresas ao segundo princípio, ou seja, **a vontade individual de desenvolverem mais e melhores iniciativas que beneficiem homens e mulheres nos seus contextos organizacionais**. Deste modo, reconhecendo o potencial que as suas ações têm na vida de aproximadamente 80.000 homens e mulheres e respetivas famílias, as empresas do Fórum pretendem minimizar e gerir o impacto que os seus setores têm na qualidade de vida destes/as. Por outro lado, têm ainda como ambição, intervir proativamente no incremento da natalidade e na desconstrução de preconceitos e estereótipos ao nível do género, procurando, através da sensibilização ativa, impulsionar homens e mulheres no que concerne ao usufruto dos seus direitos e deveres no trabalho e na família.

Por fim, uma terceira orientação comum - e que entendemos constituir, sem dúvida, a mais diferenciadora pela capacidade de mobilização que comporta -, **as trinta e uma empresas propõem utilizar a sua força coletiva para influenciar positivamente outras partes interessadas estratégicas, não só com o objetivo claro de mudar mentalidades, mas também no sentido de contagiar outras organizações da sociedade civil com a vontade de "fazer diferente", de criar sinergias e de alcançar resultados diferenciadores.**

Foi em 2013 que a CITE e um conjunto de empresas representativas dos mais importantes setores da economia nacional se juntaram, formando o FÓRUM EMPRESAS PARA A IGUALDADE – IGEN.



# Fórum Empresas para a Igualdade

## O nosso compromisso

---

Este grupo, inicialmente constituído por 21 empresas, foi alargado para 31 em 2014.

As empresas aderentes, anualmente, comprometem-se, ao mais alto nível, assinando um ACORDO, inscrevendo ações/medidas de promoção de igualdade de género nas suas organizações.

**As dimensões da CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA FAMILIAR, PROFISSIONAL E PESSOAL E DA PROTEÇÃO DA PARENTALIDADE E ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA assumem particular relevo nas medidas/compromissos assinados pelas empresas.**

**Em 2013 foram 16 medidas propostas e implementadas, por parte de 15 empresas; em 2014 23 empresas comprometeram-se com 41 medidas, em implementação.**

Medidas como o estabelecimento de acordos e/ou protocolos com instituições negociando condições preferenciais para apoio a idosos/as e tarefas domésticas; a existência de creches e/ou protocolos com instituições na área da infância; a flexibilidade e gestão de horários para homens e mulheres com filhos/as; o trabalho a partir de casa são exemplificativos das políticas e práticas de conciliação das empresas do Fórum.

A **Proteção da Parentalidade e assistência à família** é uma dimensão muito ligada à da conciliação, mas focaliza-se em medidas que promovem a natalidade e que tratam trabalhadores e trabalhadoras com iguais direitos e deveres no cuidar.

Exemplos de medidas são os planos de reintegração no pós-parto e após as licenças; a criação de grupos de discussão e campanhas sobre parentalidade; o apoio financeiro para descendentes na educação e formação; a inclusão do agregado familiar nos seguros de saúde existentes; a divulgação das vantagens das licenças partilhadas; as ações/campanhas de incentivo à partilha das referidas licenças.

*O Fórum Empresas para a Igualdade vem propor, na senda do atrás referido, que seja criado um mecanismo que permita às empresas que concretizam medidas de apoio à natalidade e à conciliação entre vida profissional e familiar serem reconhecidas por este investimento. Em concreto, propomos a criação no Plano de Contas, de acordo com o SNC – Sistema de Normalização Contabilística, de uma rubrica contabilística de gastos, integrada na rubrica de Gastos Com Pessoal / Gastos de Ação Social, sob a designação de “Conciliação e Parentalidade”.*

As verbas inscritas pelas empresas nesta rubrica apenas podem referir-se a custos incorridos efetivamente com medidas de promoção da natalidade e da conciliação. Os valores inscritos nesta conta serão sujeitos a uma majoração de 40% em sede de Imposto de Rendimento das



# Fórum Empresas para a Igualdade

## O nosso compromisso

---

Pessoas Coletivas (IRC), à semelhança de outras medidas de carácter social que hoje já têm esta majoração. Destacamos, a título de exemplo, para enquadramento neste princípio que ora se propõe apoios e incentivos na área da saúde e da educação para os/as trabalhadores/as e familiares.

Propomos, igualmente, que as verbas atribuídas aos trabalhadores e às trabalhadoras neste âmbito sejam isentas de tributação em sede de Imposto de Rendimento das Pessoas Singulares (IRS).

**O Fórum Empresas para a Igualdade está disponível para a reflexão e o debate sobre estas medidas que agora propomos.**

